

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 18

Setembro - Outubro de 1943

N. 9 - 10

Os principais fatores de que depende o êxito de uma empresa de criação e engorda de suínos

Prof. N. Athanassof

E. S. A. L. Q.

— I —

CONDIÇÕES ECONÔMICAS E AGRÍCOLAS

Tratando-se da criação e engorda de suínos em determinada zona, deve o criador antes de tudo levar em consideração vários fatores que possam exercer influência decisiva sobre semelhante empresa, entre os quais convém mencionar: As condições de alimentação e meio favoráveis para a criação, mercado de capadetes magros, mercado para reprodutores e capados, o pessoal e os salários, o capital disponível e o crédito, a defesa sanitária dos rebanhos, os meios de transporte, os impostos e os sistemas de criação.

1 — As condições de alimentação e meio favoráveis para criação e engorda de suínos

Uma empresa na qual se pretende desenvolver a criação

e a engorda de suínos, e que da lavoura deve tirar a maioria senão a totalidade dos alimentos necessários, logicamente acha-se sempre subordinada e regulada pela maior ou menor variedade e abundância de recursos naturais, além do desenvolvimento dado às diversas culturas (cereais, milho especialmente, abóboras, raízes e tubérculos, cana e outros), que por sua vez são subordinados ao clima, à fertilidade e topografia das terras, aos sistemas de cultura e afolhamento adotados, etc. Assim observamos, nas zonas novas após as derrubadas, a criação de suínos tomar certo vulto porque ali pela falta de transporte, os produtos, milho e outros, são de preferência consumidos pelos porcos no local. Examinando também as estatísticas, verificamos que a criação de suínos é mais desenvolvida nos municípios em que maior área é consagrada às culturas de milho e abóboras, de mandioca e batatas, etc, os alimentos principais, entre nós, aproveitados para sustentar uma porcada muito numerosa.

De fato, nem por um instante poderíamos pensar na criação e engorda de suínos numa fazenda em determinada zona, onde a questão da produção econômica de forragens e alimentos de boa qualidade, próprios para consumir no local ainda não estiver resolvida. (*) Sabemos, com efeito, que na criação, bem como na engorda dos suínos, o criador não faz mais que transformar os alimentos, que constituem a matéria prima, em carne e toucinho; por conseguinte, quem pretender criar e engordar porcos deve antes de tudo possuir bons campos e pastos com frutos e capins tenros, pinheirais e terras para produzir a maior parte dos alimentos (cereais e raízes) de boa qualidade, para isso indispensáveis, podendo recorrer ao mercado próximo apenas para compra de alguns alimentos concentrados, quando vendidos por preço razoável. A produção das forragens e alimentos achando-se sob a dependência do clima, do sólo, dos sistemas de cultura e afolhamento, etc. va-

Os restos de comidas dos hotéis e restaurantes das grandes cidades, quartéis e outros aproveitados na alimentação dos porcos são parcela insignificante em relação aos alimentos produzidos na fazenda. Também é pequena a quantidade de alimentos comprados no mercado e que na maioria dos casos serve apenas para balancear as rações.

mos em primeiro lugar examinar rapidamente êsses fatores na ordem da sua importância.

a) **O clima** de determinada zona, exerce incontestavelmente direta e indiretamente influência considerável sobre a sua flora e o desenvolvimento da vegetação, bem como sobre a prosperidade da criação e engorda dos porcos. Preferem os suínos em geral as zonas com clima ameno e temperado, cujas oscilações térmicas não sejam muito acentuadas. Trata-se aqui de saber, no local, na zona que nos interessa de perto: 1) se o clima é muito quente, ameno ou frio, seco ou úmido; 2) como são distribuídas as chuvas pelas estações do ano e qual a queda de água por estação; 3) se as oscilações diárias da temperatura são bruscas e qual a sua amplitude; 4) qual a direção e força dos ventos dominantes e as épocas em que sopram com mais violência e frequência; 5) qual a luminosidade e nebulosidade da atmosfera, a quantidade de orvalho, as geadas, etc.. Êstes pontos estudados com cuidado permitirão ao criador melhor conhecer: 1) quais as épocas de chuvas, as de secas e sua extensão; 2) saber quais as culturas que melhor convêm na zona, 3) quais as épocas de plantio e de colheita; 4) fazer previsões sobre os rendimentos prováveis das culturas, bem como sobre o custo da produção.

b) **O sólo** — Uma empresa agrícola em que se pretende desenvolver a criação e engorda de suínos e que deve tirar da lavoura a maioria dos alimentos necessários para a alimentação dos seus porcos, acha-se naturalmente em boa parte subordinada à fertilidade de suas terras e à amenidade do clima local. E' a produção econômica dos alimentos e forragens no caso presente a reguladora do maior ou menor rendimento da empresa, independentemente da influência do mercado. Portanto, quem pretende desenvolver a criação de porcos na sua propriedade, deve verificar qual a fertilidade de suas terras, quais as culturas possíveis na zona a serem aproveitadas economicamente na alimentação dos suínos.

Essa é uma das razões porque devemos proceder, de um modo prático, ao exame das terras da fazenda e do local escolhido para criação de porcos. Êsse exame superficial consiste

na apreciação da vegetação espontânea, do aspecto do solo e do sub-solo, das culturas existentes nas vizinhanças, etc., para daí tirarmos deduções sôbre quais as culturas possíveis, os rendimentos prováveis e o custo de produção provável.

Como a criação de suínos muitas vezes pode ser associada a uma importante indústria de laticínios, as terras devem ser examinadas também quanto à possibilidade de desenvolver as culturas forrageiras e pastos indispensáveis para satisfazer as exigências dos rebanhos de vacas leiteiras.

c) **A topografia das terras.** — A criação de suínos requer além de terras férteis um terreno de configuração regular, de estrutura uniforme e relativamente permeável. As melhores criações de porcos de que temos conhecimento, entre nós, encontram-se sempre localizadas em zonas com terras produtivas e terrenos de configuração plana ou de ondulação pouco acentuada. Aí as instalações também são de construção mais econômica e os pastos e culturas de mais fácil estabelecimento e conservação. Nestas situações também o aproveitamento dos pastos e culturas é melhor, pois comportam maior número de cabeças por unidade de superfície. Os terrenos muito íngremes e pedregosos não servem para criação de suínos e ainda menos para instalar os chiqueiros. Devemos sempre dar preferência aos terrenos planos ou com pequeno declive nas depressões, mas com terras mais frescas e servidas de água em abundância. A configuração e a altitude das terras exercem também certa influência sôbre o clima da localidade, e bem assim sôbre a vegetação, as aguadas, sua abundância e qualidade.

d) **Os sistemas de cultura e afolhamento** — Exceto o sistema pastoril, baseado nos recursos naturais, os diversos sistemas de cultura e os afolhamentos adotados, determinam frequentemente condições extremamente favoráveis à criação e engorda dos suínos: 1) pela necessidade de melhor aproveitar as sobras dos alimentos e forragens produzidas em grande quantidade na fazenda; 2) pela necessidade de aproveitar na fazenda grande quantidade de sub-produtos das indústrias de laticínios; 3) pela necessidade de aproveitar, na época própria, os pinhões dos pinheirais e também os frutos e capins, quando

existem na propriedade pastos, campos e capoeiras com muitos frutos e capins aproveitáveis pelos porcos.

Distinguem-se na prática, os sistemas de cultura intensiva e de cultura extensiva. Como sabemos os instrumentos da produção (terra, capital e trabalho), são postos em ação em tôdas as situações agrícolas, mas em doses e com intensidade bem diferentes. Nos sistemas de culturas chamadas **extensivas** o proprietário para chegar a resultados econômicos satisfatórios conta quase exclusivamente com a produtividade da terra e os recursos naturais. Há evidentemente aqui diminuição enorme nas despesas, mas também a produção total da terra é menor. No sistema **intensivo**, ao contrário, prevalece o capital financeiro, profissional e o braço. O sistema intensivo caracteriza-se ainda pelo rendimento mais elevado das principais culturas e criações, bem como pela soma mais elevada de capital e braço dispendidos por unidade de superfície.

Caracterizam-se os sistemas de cultura: 1) Pelos meios que o homem utiliza para obter os produtos agrícolas (animais ou vegetais); 2) Pela natureza dos próprios produtos e o modo de sua utilização; 3) pelo valor das terras, adubação, etc.; 4) pela relação entre as áreas de terras aráveis e as terras em florestas, campos, pastos e capoeiras, tec..

O afolhamento das culturas, ao contrário, aplica-se unicamente às terras aráveis e está intimamente ligado com os sistemas de cultura; mas como êstes últimos evoluem e podem mudar com os processos realizados, os transportes e as condições de mercado, o afolhamento pode desaparecer e com isso mudar completamente a fisionomia e a orientação da empresa. A escolha e adoção de um sistema de cultura na propriedade é pois assunto dos mais importantes e o criador tem de resolvê-lo de acôrdo com as condições da zona onde vai operar, reservando logar maior ou menor para as diversas produções (vegetais e animais) as quais devem fazer parte de um conjunto harmônico.

2 — Facilidade para aquisição de capadetes (mercado de capadetes magros)

A criação de suínos em determinadas zonas estando sob a

dependência das condições do meio agrícola e do mercado, pode às vezes favorecer o desenvolvimento da indústria de engorda, como exploração principal em outras zonas, pela facilidade que os engordadores encontrarão na aquisição de capadetes magros para engordar, de bom tipo e por preço vantajoso. Naturalmente as zonas e sítios nas condições mais favoráveis para a criação de capadetes não para a engorda favorecem as zonas e sítios com condições mais favoráveis para a engorda e vice-versa. Entre nós, porém, o mais frequente é a criação e engorda de porcos realizar-se na mesma propriedade, sendo raríssimos os casos de separação das duas produções.

3 — O mercado para reprodutores e capados gordos

O mercado é um dos fatores de maior importância para o criador que pretende iniciar e desenvolver a criação de suínos em determinada zona e porisso deve ser estudado sob diversos aspectos em conjunto com a produção vegetal e antes de iniciada a criação. O criador deve conhecer: a) a capacidade do mercado, isto é, a importância das vendas nas diversas épocas do ano e os preços correntes para leitões e reprodutores de raça, para capados gordos (tipo banha ou tipo bacon), para capadetes magros, etc.; b) o tipo e a classe dos capados gordos os mais procurados; c) o modo de venda (por unidade, pêso vivo ou pêso líquido); d) os preços, as oscilações e possibilidades para melhoria dos preços e a capacidade do mercado; f) a organização das vendas; g) as tarifas alfandegárias, etc..

Devemos lembrar aqui, que os preços dos capados gordos, bem como o dos reprodutores, são muito sujeitos a flutuações, por vezes muito acentuadas e até certo ponto acompanham o preço do milho e outros alimentos no mercado.

A primeira vista pareceria desnecessário o estudo e a observância de tantos itens, dada a possibilidade de as vendas se efetuarem muitas vezes sem incômodo nenhum. É o caso como agora, quando "o comprador corre atrás do vendedor". Entretanto nem sempre é êste o verdadeiro panorama do mercado, devendo o criador prever e andar sempre precavido, orien-

tando e desenvolvendo sua criação de acôrdo com o novo sistema de culturas e as exigências do mercado. É assunto econômico-comercial do qual o criador não deve se afastar; êle deve estar sempre ao par do custo da produção e dos preços correntes dos alimentos comerciáveis, dos reprodutores, dos capadetes e capados gordos, etc.. Enfim, o criador deve andar ao par dos movimentos do mercado e não afastar-se em nenhum momento, dispondo-se a mudar a orientação dada à sua criação, caso as exigências do mercado imponham tal mudança.

4 — O Pessoal, suas habilitações e os salários

A mão de obra, na indústria de criação e engorda de suínos é fator muito importante, especialmente nas criações de suínos de raça fina, feitas geralmente pelo sistema intensivo ou misto. A mão de obra necessária varia muito de acôrdo com a importância e a organização da criação, com a habilitação do pessoal e também com o sistema e o fim visado na própria criação. Na escolha do pessoal, o preparo técnico, a inclinação ou queda pelo ofício, devem ser levados em consideração. Nem se compreende de outra forma como uma indústria possa atingir certo grau de aperfeiçoamento, sem a escolha adequada do pessoal que a ela se dedica. Deverá pois o criador cuidar muito da escolha do seu pessoal, especialmente da escolha de um bom chefe das pocilgas, que poderia servir até como instrutor dos seus subordinados. Finalmente os salários, os contratos e a constância do pessoal, bem como os meios de fixá-lo também devem ser estudados e levados em consideração.

O sucesso de qualquer empreendimento depende, como sabemos, em grande parte da boa administração. A capacidade técnica e a constância são elementos de grande valia numa grande empresa de criação de suínos. Quando o criador não usufruir destas duas qualidades deve valer-se de um auxiliar hábil, ativo e honesto.

5 — O capital disponível e o crédito

O capital disponível e o crédito são em geral de grande im-

portância para o sucesso na indústria da criação. O capital é indispensável para aquisição de reprodutores, para pagamento do pessoal, para compra de diversos materiais, alimentos, sal, medicamentos e vacinas, para as instalações e diversas melhorias, etc.. Varia de acôrdo com a orientação dada à criação, sua importância, o sistema de criação adotado e a raça escolhida, etc.. A deficiência de capital, até certo ponto se remedia pelo crédito a juros módicos.

O capital indispensável para este gênero de exploração, em geral, não é muito grande nas criações extensivas, ao contrário das criações intensivas, onde se cuida especialmente da criação de reprodutores de raça fina. Neste último caso, não somente em animais se acha imobilizado um capital enorme, mas a própria criação é mais dispendiosa, exigindo os genitores, assim como as crias, melhores instalações, melhor alimentação e cuidados especiais. A conversão dos produtos em dinheiro, é um tanto demorada, sendo as vendas periódicas e não diárias como acontece na exploração das vacas leiteiras, por exemplo.

6 — A organização da defesa sanitária dos rebanhos

A organização da defesa sanitária dos rebanhos no Estado e no País, é assunto de grande importância para o criador de suínos. Sua organização e eficiência devem merecer a atenção do criador, pois trata-se de minorar os prejuízos que as epizootias possam ocasionar à indústria de criação de suínos e oferecer assim indiretamente garantia suficiente para os capitais empregados nesta indústria. A assistência veterinária rápida, a boa higiene nas pocilgas, nos chiqueiros e nos pastos também não devem ser perdidas de vista.

7 — Os meios de transporte, os fretes e os impostos

Os meios de transporte, os fretes e os impostos que gravam a produção devem também ser estudados em seus detalhes pelo criador. São dois fatores que exercem influência considerá-

vel sôbre o desenvolvimento da indústria de criação em geral e especialmente sôbre a criação e engorda de suínos em determinada zona. Os meios de transporte interessam ao criador não somente pelo custo menor dos fretes, mas também pela facilidade, rapidez, segurança e regularidade. Os porcos gordos especialmente, transportados em péssimas condições com muita demora, perdem muito no seu pêso e alguns chegam até a morrer durante o percurso.

8 — Os sistemas de criação e os tipos de criação na zona

Tratando-se da criação e engorda de suínos em determinada zona, intuitivo é o criador procurar saber: a) qual o sistema de criação dominante na zona; b) qual o tipo de criação e quais as raças de suínos preferidas na região; c) quais as instalações existentes e preferidas para o regime dominante; d) qual a orientação dada à criação: se para reprodutores de raça ou para capadetes de engorda. De posse de tais elementos e mais outros que possua, o criador se acha assim em melhores condições para uma escolha judiciosa do sistema de criação a adoptar, as instalações mais adequadas a construir na sua propriedade, bem como a raça a escolher.

9 — A localização da Secção de Suínos

A localização da secção de suínos na fazenda é assunto de grande importância e deve ser estudado em seus pormenores.

— II —

OS SISTEMAS DE CRIAÇÃO

Em geral a produção animal é intensiva ou extensiva do mesmo modo como é a produção vegetal, da qual ela deriva. Adubar as terras ao máximo para conseguir maiores e melhores colheitas, alimentar o gado melhor, ao máximo para obter mais produtos e de melhor qualidade, são aí duas fórmulas que, uma como outra, estão em perfeita harmonia em zonas onde as ter-

ras são muito valorizadas. Ao contrário, desde que se trata de terras baratas, nada mais racional que contentar-se com coelheitas modestas, obtidas com menores despesas, mas também para tais condições será escolhida uma raça mais rústica, procurando sua alimentação nos vastos terrenos e não obrigando a fazer empate de grandes capitais, em instalações e benfeitorias, nem a despesas enormes de materiais, alimentos e mão de obra. Enquanto a alimentação dos suínos constituir um dos principais fatores, influenciando sobre o custo da produção, é preciso dizer e repetir "**Tais forragens, tais animais**". Melhorando a situação local, pelo aumento da população, pelo aparecimento de novos mercados e pelo afluxo de capitais novos, o criador será então forçado, valorizando-se as terras, a mudar de sistema, fazendo cultura intensiva e criando animais mais produtivos e de mais valor.

As considerações acima, devem pois servir de guia ao criador na escolha do sistema de criação e a orientação a dar à sua criação; êle deve basear-se sobretudo: nos sistemas de cultura e nos recursos disponíveis na propriedade para a alimentação dos suínos, bem como nos preços mais ou menos vantajosos que alcançam no mercado: os reprodutores de raça, os capadetes e os capados gordos.

Entre nós, na criação dos suínos, de acôrdo com as condições agrícolas e econômicas da zona, podemos distinguir dois sistemas de criação, que correspondem ao mesmo tempo a regimes diferentes:

1. **A criação extensiva ou à solta.** Êste sistema tem como característico principal reduzir o capital e o braço ao mínimo possível e aproveitar, sobretudo, os recursos naturais, escolhendo uma porcada mais rústica. Os suínos, neste sistema, são abandonados às vezes ao maior descaso e criados frequentemente em estado semi-selvagem, vivendo exclusivamente dos recursos naturais das roças, pastos, florestas, capoeiras etc.. Os suínos do tipo comum aí geralmente criados, representam capital relativamente menor; são rústicos e andejos, menos exigentes quanto à alimentação e, onde não se faz questão de tempo, é o sistema preferido, porque o custeio é o mais barato

possível e diminuto o capital imobilizado em porcos e instalações. É o sistema de criação que predomina de norte a sul, porquanto no Brasil existem ainda grandes áreas e recursos naturais extraordinários para criação de suínos.

Quem possuir terras muito baratas em pastos nas baixadas, florestas (pinheirais) e capoeiras com boas aguadas ou plantar muita roça nas derrubadas, nas terras aráveis, pode, com vantagem, desenvolver a criação de suínos pelo sistema extensivo em maior escala, uma vez que as comunicações são difíceis e o braço e o capital escassos.

Neste sistema a principal alimentação dos porcos são os produtos naturais do sólo e algumas culturas mui rudimentares; não existem ali abrigos para os porcos e quando sim, são muito rudimentares. É o sistema adotado para criação em grande escala de porcos do tipo comum e mesmo dos melhorados do país, e onde o fim principal é a venda de capadetes magros ou de meia ceva.

A capacidade dos pastos e culturas para sustentar um lote de suínos neste sistema, varia muito e não pode ser avaliada com precisão. Podemos admitir todavia, que um alqueire de batata doce dá para sustentar cerca de 75 porcos com pêso médio de 70 kgrs., durante 3 meses; um alqueire de milho com abóboras, fornece às vezes o necessário para sustentar um lote de mais de 50 porcos e durante 3 meses; os pinheirais que existem nas zonas altas fornecem abundante alimentação para as porcadadas na época dos pinhões (Abril-Maio-Junho), durante 2-3 meses; os pastos com muitas frutas e capins tenros fornecem sustento suficiente para os porcos durante vários meses, devendo se completar na época de escassez, com algum milho, cana, mandioca e outros alimentos.

2 — A criação intensiva

Este sistema de criação já pressupõe um estado de agricultura mais adiantado, caracterizado pela grande variedade de alimentos produzidos na fazenda, especialmente pela predominância dos alimentos concentrados ou de pleno valor, que podem ser aproveitados para alimento dos porcos. As terras sen-

do muito valorizadas, a área é geralmente limitada, apenas existindo alguns cercados de graminhas e outras plantas forrageiras, servindo antes para passeio do que para sustento dos porcos. A alimentação dos porcos é mais farta e feita nas pocilgas ou nos pastos, com alimentos ricos colhidos na propriedade, alguns resíduos das leitarias, restos de hortaliças e alguns alimentos comprados no mercado, servindo êstes últimos tão somente para aumentar os recursos e sobretudo para balancear as rações.

O capital imobilizado é grande, quer na construção das pocilgas e chiqueiros, cercados e outras benfeitorias, quer para aquisição de material e mais utensílios. Os porcos escolhidos de preferência devem pertencer ao tipo de suínos das raças aperfeiçoadas, visando-se a criação de reprodutores de maior procura e que sempre alcançam melhores preços. Os leitões eliminados pela seleção são castrados dando ótimos capadetes tipo "bacon". O capital imobilizado na aquisição de reprodutores (varrões e porcas) para formar o rebanho, é enorme, e por isso os rebanhos são pequenos. As despesas para mão de obra e alimentação da porcada são elevadas.

Entre os dois sistemas de criação, acima indicados, existe um terceiro, intermediário, chamado sistema **misto**. Neste último sistema os pastos são melhores, com boas aguadas, divididos e cercados; aí existem alguns abrigos rústicos, pocilgas e chiqueiros, comedouros, banheiros, currais para apartação, etc.. Os porcos são objeto de mais cuidados, mas criados em liberdade; nos pastos êles recebem rações suplementares, especialmente na época da escassez. É um sistema de criação muito aconselhado para as nossas condições.

Em resumo, onde existem grandes extensões de terras com pastos, capoeiras, pinheirais, etc., com abundância de capins tenros, raízes, rizomas (lírio do brejo), pinhões, coquinhos, goiabas e variedade enorme de outros frutos, conviria adotar o sistema de criação extensiva, escolhendo de preferência uma ração bem rústica. Nestas situações o criador deve cuidar principalmente da criação de capadetes, que serão vendidos magros ou depois de gordos, segundo os recursos e as condições do mer-

cado. Em outras zonas, o criador sendo mais beneficiado pelo mercado, mas dispondo de pouco espaço, abundante e variada alimentação para oferecer aos porcos, conviria adotar o sistema de criação intensiva ou mista, escolhendo uma raça fina e mais produtiva, cujos produtos serão vendidos principalmente para reprodutores de maior procura, alcançando sempre melhores preços no mercado.

— III —

OS TIPOS DE CRIAÇÕES

As criações de suínos, entre nós, segundo as condições agrícolas e o mercado da zona, segundo o valor económico, o grau de aperfeiçoamento das raças, suas exigências de alimentação e trato, poderiam ser distribuídas como segue:

1 — O rebanho é formado de varrões e porcas de raça fina, visando o criador com isso a criação de reprodutores de pedigree, sendo castrados e engordados apenas os leitões inferiores. É o tipo de criação de suínos das raças aperfeiçoadas, geralmente feita em pequena escala, em zonas com agricultura mais adiantada.

2 — O criador se dedica à criação em grande escala de suínos para fins industriais; os leitões criados, geralmente são castrados e engordados; os rebanhos são constituídos de varrões de raça fina, sendo as porcas mestiças ou dos melhores tipos nacionais. É o tipo de criação de suínos melhorados do país, adaptando-se ao sistema misto de criação.

3 — O criador cuida da criação de suínos comuns; dos leitões criados, uma parte é reservada para substituir as porcas e varrões reformados, e os demais, castrados e vendidos como capadetes ou capados gordos. É o tipo de criação de suínos comum que predomina nos sítios do interior e nas zonas novas.

A orientação a ser dada à criação de suínos numa propriedade agrícola, como se vê, é assunto muito importante; cabe ao criador resolvê-lo, estudando bem as condições e antes de fazer a escolha da raça.

1 — As criações de suínos das raças aperfeiçoadas

A criação, entre nós, de suínos de raça fina é ainda pouco conhecida, mas começa a despertar a atenção de muitos criadores do Estado, onde, a nosso ver, incluindo os Estados do Sul, já existem condições favoráveis para tal empreendimento. Os rebanhos de suínos, dêste tipo geralmente são pequenos e os produtos (crias) de uma criação assim, são vendidos para reprodutores, sempre de mais valor que os outros. O interêsse principal do criador na formação de um rebanho de suínos de raça fina, constituído incontestavelmente à custa de grandes esforços e capital enorme, reside justamente no elevado preço que alcançam os leitões e leitôas, vendidos geralmente para reprodutores. Um leitão de boa raça, com 7-8 meses de idade, como reprodutor, já se vende hoje facilmente por 1.000 cruzeiros (ou seja 10 a 12 cruzeiros por kgr. de pêso vivo), ao passo que um capadete gordo com a mesma idade dificilmente alcançaria mais de 300 cruzeiros (ou seja cr.\$4,00 por kgr. de pêso vivo). Os preços mais elevados por que são pagos os reprodutores de raça fina se justifica não somente pelas suas qualidades e aptidões, mas também e sobretudo pela sua potência hereditária, que garante pela antiguidade e pureza da raça, a transmissão certa e integral de suas qualidades e aptidões aos seus descendentes. Assim sendo, os reprodutores de raça fina se apresentam como fator de primeiríssima ordem para o aperfeiçoamento das raças e o melhoramento dos rebanhos de suínos em geral.

As aptidões e os caracteres das raças suínas sendo diferentes, é natural pois que o criador procure escolher, segundo o fim visado, uma raça que seja a mais procurada pelos criadores da zona. Por exemplo, muitos criadores que se dedicam à criação de capadetes tipo "bacon", preferem os reprodutores das raças Yorkshire, Edelschwein ou Berkshire, ao passo que outros, para a criação de capadetes "tipo banha" ou "tipo misto", dão preferência às raças Duroc-Jersey, Hampshire ou Poland-China.

O essencial para o criador de suínos de raça fina (o cabaneiro), após a escolha da raça, será constituir o mais depressa

possível um rebanho bem homogêneo e tratar de estabelecer e manter certo renome, oferecendo à venda somente reprodutores de qualidade, sendo os leitões defeituosos castrados e engordados. Para atingir êste fim, é indispensável certo tempo e criar na mesma propriedade de preferência uma só raça, seja ela a reputada e mais procurada pelos criadores da zona, mas sempre com os caracteres bem definidos. Criando uma só raça na propriedade, o criador se especializa e a conhece melhor para aperfeiçoá-la, escolhendo os melhores reprodutores das melhores linhagens; além disto, uma só raça criada no mesmo estabelecimento oferece também melhor garantia para os compradores.

Os melhores criadores de suínos de raça fina são sempre pessoas de certo preparo, com bastantes recursos, e que se dedicam com muito amor e afeição à criação; êles conseguem, pelos seus conhecimentos, não somente impedir a degenerescência, mas sobretudo aperfeiçoar, cada vez mais, a raça que criam. São pois elementos de progresso indispensáveis ao melhoramento da suinocultura em determinada zona do país.

Em resumo, resulta do que precede, que o capital empata- do em empresas desta natureza é de fato enorme, não somente por causa do preço mais elevado das porcas e varrões que constituem o rebanho, mas também por serem maiores as despesas com as instalações e o material, com a alimentação, que deve ser mais abundante e variada; com o pessoal, que deve ser mais numeroso e mais habilitado. etc., Apesar disto, os preços que alcançam os reprodutores de raça fina são às vezes tão elevados que compensam os adiantamentos feitos, principalmente se o criador for competente e a raça escolhida for bem apreciada pelos criadores da zona; se as instalações e pastos forem estabelecidos em local suadável, com terras férteis e com boas aguadas; enfim, se a empresa for bem organizada e ainda melhor administrada.

Enfim, a criação de suínos de raça fina sendo alguma coisa mais dispendiosa e mais trabalhosa do que a criação de porcos dos tipos melhorado ou comum, é feita em menor escala e nas propriedades de agricultura mais adiantada. Quem cria

porcos de raça fina deve fazê-lo por interêsse sem dúvida, mas se ao interêsse industrial-comercial, não estiver ligado o verdadeiro gôsto pela profissão, se o criador não vê com prazer os seus animais, se não sente justo orgulho quando consegue criar animais de valor excepcional, se lhe falta o carinho necessário para cuidar dos seus animais, será melhor escolher outro tipo de criação (comum ou melhorado) ou mudar de profissão, porque o mais das vezes, é infeliz e desacreditará a suinocultura.

2 — As criações de suínos melhorados do país

A criação e engorda de capadetes, entre nós, hoje em dia, está tomando grande incremento, especilamente nos Estados de São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O interêsse principal do criador é centralizado especialmente na criação de capadetes em grande escala, que se destinam à engorda. Os rebanhos são constituídos, como se pode presumir, de suínos dos melhores tipos nacionais ou de mestiços dêstes, pela infusão de sangue das raças aperfeiçoadas, aproveitando-se para tal fim sempre varrões de raça fina. Um rebanho constituído com tais elementos exige, evidentemente, empate de capital muito menor, em confronto com o de um rebanho de suínos de raça aperfeiçoada, ou de pedigrée. O valor comercial dos capadetes (únicos visados nesta criação) é ainda bem elevado, mas sempre inferior em comparação com o valor comercial dos leitões de raça fina, que são vendidos como reprodutores. Ao criador de suínos melhorados do País, frequentemente não interessa a criação de reprodutores de raça fina; êle prefere adquiri-los nas boas criações e conservar da sua criação apenas uma parte das leitoas para substituir as porcas velhas que forem reformadas.

Os leitões do tipo melhorado do país, frequentemente mestiços de 1.^a ou 2.^a geração, são de crescimento rápido, de boa conformação e fácil engorda, e por isso preferidos nas fazendas do interior, onde se cria em grande escala para fins industriais; sendo bastante rústicos e menos exigentes, adaptam-se bem ao sistema de criação extensiva, que é o mais generalizado entre nós. Os capadetes "tipo banha" são criados pelo sis-

tema econômico e recolhidos à ceva quando alcançarem bom desenvolvimento, isto é, com 10-12 meses de idade. Tratando-se de capadetes "tipo bacon", êles devem ser criados no regime misto e alimentados intensivamente desde a desmama, para serem recolhidos à ceva quando com 5-6 meses de idade e vendidos gordos, atingindo a idade de 7-8 ou 9 meses.

Em resumo, para a criação de suínos dêste tipo são necessários: 1) boa extensão de terras, com boas aguadas; 2) boa reserva de alimentos variados; 3) dispondo de abundante reserva de alimentos podemos praticar ao mesmo tempo a criação e a engorda; 4) o capital empatado em instalações e benfeitorias, bem como na formação do rebanho, é menor, adaptando-se bem esta criação ao regime extensivo ou misto; 5) os porcos dêste tipo são pouco exigentes e adaptam-se bem ao sistema de criação extensivo ou semi-intensivo; 6) os gastos com mão de obra e para alimenação são mais módicos.

Neste gênero de exploração encontramos fazendas onde: 1) o criador se dedica simultaneamente à criação e engorda de capadetes; 2) o criador se dedica somente à criação de capadetes pelo sistema extensivo, que são vendidos magros aos fazendeiros e sitiantes que dispõem de boa reserva de alimentos para aproveitar na engorda.

3 — As criações de suínos comuns do país

A criação de suínos do tipo comum, cujos produtos (crias) se destinam quer à engorda (tipo banha e toucinho), quer para criar, é a mais generalizada nas fazendas e sítios do interior. Êste tipo é representado pelos suínos comuns não melhorados, criados à lei da natureza, os quais não é possível incluir em nenhum dos dois tipos acima mencionados. São porcos rústicos e andejos, adaptados ao sistema de criação extensiva, com parca alimentação. São tardios, de pequena estatura e pouco desenvolvidos, atingindo os capados gordos em média 4-5 arrobas e isto com a idade de 18-24 meses.

O criador aqui se preocupa principalmente em obter capadetes, criados pelo sistema econômico, reservando apenas alguns leitões e leitoas para substituir os varrões e porcas que

forem reformados. A criação de suínos dêste tipo, na maioria dos casos, não constitue objeto de uma exploração industrial de adulto. Em quase tôdas as fazendas e sítios do interior criam-se de preferência porcos dêste tipo, mas sempre em pequena escala; os leitões e leitoas castrados são criados pelo sistema econômico e formam os chamados "corredores", que são recolhidos à ceva quando completarem um ano de idade; os varrões e porcas reformados também são castrados e engordados. Às vezes, o criador, não dispondo de mantimentos suficientes, prefere vender algumas leitoas e capadetes sem os engordar.

O capital empatado em porcos dêste tipo na formação do rebanho é relativamente pequeno. O sistema de criação preferido é o extensivo; os porcos ali vivem em liberdade e aproveitam grande parte dos alimentos do solo, que revolvem à cata de raízes, tubérculos, batatinhas, insetos, etc.. Os porcos dêste tipo aproveitam também grande número de frutos silvestres, bem como alguns restos encontrados nos campos de cultura após as colheitas. Alimentos em suplemento serão distribuídos aos porcos durante a época de escassez e aos capados de engorda durante o período preparatório. A engorda, como nos outros tipos, é feita nos chiqueiros, com alimentação mais farta,

— IV —

LOCALIZAÇÃO DA SECÇÃO DE SUINOS NA FAZENDA

Um bom local para as instalações que se destinam à criação e engorda de porcos em certa propriedade, deve ser bem espaçoso, isto é, de boa área, proporcionando assim espaço suficiente para boa higiene e para exercício dos porcos ao ar livre, além de farta alimentação. Os campos que forem aproveitados para a criação de porcos devem ser de boas terras, com boas aguadas, com boas forragens, tenras ou ainda com grande quantidade de frutos silvestres comestíveis, para assim garantir boa parte da alimentação aos porcos.

O terreno destinado às instalações, especialmente as pocil-

gas (maternidade e para os leitões) deve ser permeável, em suave declive, o que evitará a formação de lamaçais, porque nas pocilgas deverá sempre reinar o mais perfeito asseio. Alguns abrigos e as cabanas, conforme o sistema de criação adotado, podem ser instalados nos próprios pastos ou terras de culturas destinadas aos porcos. Quanto aos chiqueiros, estes devem ser mais próximos da sede e sobretudo dos depósitos donde vem a maior parte dos alimentos. Qualquer que seja o modelo escolhido, as pocilgas devem, antes de tudo, reunir as condições de boa higiene, comodidade, solidez e disposições tais que facilitem os serviços de limpeza, desinfecção e de alimentação. Elas serão construídas em local com muita água, de acesso fácil, não muito distante da sede principal, mas bem distantes das estradas de muito trânsito. O local deve ser de topografia regular, solo permeável, com boa exposição ao nascente, protegido contra os ventos fortes, com boas aguadas e se possível afastado das divisas com os vizinhos, para evitar brigas.

A salubridade do local deve ser levada em consideração quando se trata de instalar a secção de suínos em determinada fazenda. Em geral, o hábito que os suínos têm de se espojarem na lama faz com que muitos dos nossos sitiantes procurem localizar a secção de suínos em lugares baixos, lamacentos e brejosos da sua propriedade. Entretanto, não pode haver prática mais prejudicial, assim procedendo.

O porco, muito embora o seu nome insinue animal sujo, imundo, é, ao contrário, uma das espécies domésticas que mais se ressentem com a falta de higiene e insalubridade do local. Ele procura a lama para chafurdar, quando não encontra água limpa para se banhar. Aliás, esta procura de lugares húmidos ou com água para se deitar é perfeitamente explicável pela própria natureza do porco. O seu manto de toucinho impede quase por completo a sudação, impossibilitando-o, assim, de se refrescar pela transpiração cutânea. Suas narinas e partes das vias respiratórias são de pequeno calibre e além disso, ele não pode escancarar a boca nem pôr a língua de fora, como faz o cão, por exemplo, para aumentar a sua capacidade de evaporação pulmonar, donde a sua grande dificuldade para a elimi-

nação do excesso de calor do seu corpo. Por isto, êle procura subtrair êste calor diretamente por meio da água, com os banhos de lama que, erradamente, o nosso caboclo toma como uma necessidade absoluta para a prosperidade da espécie.

Ê também devido a essas mesmas particularidades fisiológicas que, durante as caminhadas longas e os transportes demorados por vias férreas, se registram grandes perdas (por morte), as quais aumentam na razão direta do calor, da superlotação e do grau de engorda dos capados.

O prurido constante da sua pele, causado naturalmente pela falta de cuidados higiênicos, obriga o porco a procurar a umidade; a água abaixando-lhe a temperatura do corpo, torna, pois, o prurido menos intenso, sentindo assim o animal certo alívio e um bem estar geral.

Deve em todo caso o criador escolher local com terras mais frescas, com abundantes aguadas, mas salubres, evitando quanto possível localizar as pocilgas e os chiqueiros nos brejos e lugares lamacentos, onde não raro se propagam moléstias parasitárias e outras, a ponto de tornar impossível economicamente a criação de suínos. Também devemos não exagerar, colocando os chiqueiros em lugares muito altos, de terras muito secas e pobres, expostas aos ventos, sem sombra e sem a quantidade de água necessária.

A salubridade do local deve, pois, ser objeto de detido exame, procurando o criador orientar-se quanto possível pelas criações existentes na vizinhança, para saber da existência ou não de algumas doenças endêmicas ou contagiosas, os prejuízos que estas podem causar, a categoria de porcos mais afetados e se existem meios eficientes para lutar contra tais doenças, etc..

*Defenda a sua saúde e proteja
o gado, combatendo por todos os meios
os carrapatos.*